

TRAGÉDIA NO SUL

Metrô é reaberto parcialmente

Trens retomam ligação entre Canoas e Novo Hamburgo, mas acesso a Porto Alegre segue bloqueado por causa da inundação

» ALINE BRITO

Após 27 dias inoperante, por conta das inundações causadas pelas chuvas no Rio Grande do Sul (RS), o metrô da Região Metropolitana de Porto Alegre voltou a operar, ontem. O serviço foi retomado em caráter emergencial, sem cobrança de passagem, e atende ao trecho entre as estações Mathias Velho (em Canoas) e Novo Hamburgo, com trens saindo das 8h às 18h, diariamente, em intervalos de 35 minutos.

São 13 estações atendidas, em uma extensão de 26 km, nos municípios de Canoas, Esteio, Sapucaia do Sul, São Leopoldo e Novo Hamburgo, com capacidade para transportar cerca de 30 mil passageiros por dia. A retomada só foi possível porque esse é o trecho menos atingido pelas enchentes.

“Vejam só, o caminho de Canoas até Novo Hamburgo de carro está dando mais de uma hora. Agora, será possível completar em, aproximadamente, 35 minutos via trem. É mais um passo que damos para retomarmos a mobilidade para o povo gaúcho”, declarou Paulo Pimenta, ministro-chefe da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República e do Apoio à Reconstrução do RS.

Pimenta, o ministro da Integração e do Desenvolvimento Regional, Waldez Góes, e o diretor-presidente da Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre (Trensurb), Fernando Marroni, embarcaram na viagem que reabriu o serviço ferroviário. A operação emergencial ocorre sem a cobrança de tarifa devido aos danos causados pelas enchentes nos sistemas de bilhetagem da Trensurb, que estão inoperantes. A reparação deve ser feita em até 30 dias. “A Trensurb estará cumprindo seu papel social e abrindo o que estamos chamando de trilhos humanitários, aliviando a pressão no sistema de circulação e mobilidade da Região Metropolitana”, disse Fernando Marroni.

O retorno das operações do metrô ocorre logo após o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) editar a Medida Provisória (MP) 1.218/2024, que liberou R\$ 12,2 bilhões para ações emergenciais no Rio Grande do Sul.

trensurb/Reprodução



Ministros Paulo Pimenta (E) e Waldez Góes (D) acompanham o reinício das operações do metrô de superfície gaúcho, ainda sem acesso à capital



O caminho de Canoas até Novo Hamburgo de carro está dando mais de uma hora. Agora, será possível completar em, aproximadamente, 35 minutos via trem. É mais um passo que damos para retomarmos a mobilidade para o povo gaúcho”

Paulo Pimenta, ministro extraordinário da Reconstrução do RS

Desse valor, R\$ 164,36 milhões foram destinados ao funcionamento dos sistemas de transporte ferroviário urbano de passageiros.

“É uma resignificação, é como se nós estivéssemos reiniciando a empresa porque, desde 3 de maio, para todos nós da diretoria de operações, todos os dias passaram a ser segunda-feira, porque nós não paramos um minuto até conseguir chegar a este momento de retomar o serviço que nós prestamos há 40 anos, que é um serviço de qualidade. Nós, como servidores públicos da Trensurb, temos esse compromisso e estamos cumprindo fielmente, atendendo a população que precisa”, ressaltou Marroni.

Alagamentos

Apesar da reabertura das estações da Região Metropolitana, em Porto Alegre o metrô segue

fechado ao público. Duas estações da Trensurb — na capital e em Canoas — foram severamente afetadas pelas enchentes e ainda estão alagadas. Assim que a água baixar, serão necessários reparos, ainda sem previsão de execução.

As estações da Trensurb, incluindo as que foram reabertas, recebem energia elétrica das concessionárias e a convertem para o uso na tração dos comboios. A inoperância de algumas delas é um obstáculo para a retomada da operação com segurança em um trecho maior e com mais trens circulando. Outra questão é a recuperação de trechos da via férrea que ficaram alagados por vários dias e necessitam de revitalização dos trilhos.

Por isso, a retomada só foi possível entre Mathias Velho e Novo Hamburgo. Em Canoas, alguns bairros ainda apresentam grande quantidade de ruas

alagadas, incluindo as regiões de Rio Branco e partes baixas de Mathias Velho e Fátima. O prefeito do município, Jairo Jorge, afirmou, ontem, que a água acumulada nesses locais deve recuar até a noite de hoje, já que as bombas utilizadas para drenagem estão retomando o funcionamento.

Dos 29 motores das casas de bombas da cidade, 10 voltaram a funcionar e 35 motobombas estão em operação, de acordo com o último balanço do governo do estado. Juntas, elas conseguem drenar, aproximadamente, 44 mil litros de água por segundo. Assim, a expectativa é que, em até cinco dias, as regiões alagadas estejam completamente secas, o que permitirá a volta para casa de muitas famílias que ainda estão em abrigos ou na casa de amigos e parentes.

De acordo com o presidente da empresa de trens, a expectativa é que, com o volume

de água acumulada diminuindo, gradativamente, mais trechos e estações sejam liberados. Além disso, a Trensurb solicitou à Fundação Estadual de Planejamento Metropolitano e Regional (Metroplan), vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Metropolitano (Sedur), a adoção das medidas necessárias para atender a população que vai utilizar a estação Mathias Velho.

O governo do estado também garantiu uma operação especial de segurança pública nas estações reabertas, para garantir o bom funcionamento neste primeiro momento e garantir a segurança dos usuários.

Tudo fácil

Após um mês com chuvas intensas, a previsão do tempo aponta para dias de estiagem. Com a água baixando, outros serviços, além do metrô, começam a dar sinais de volta à normalidade. Seis unidades do Tudo Fácil — que concentra em um único local físico os serviços públicos mais demandados pelo cidadão — terão as atividades retomadas a partir de hoje. O trabalho nas unidades de Caxias do Sul, Passo Fundo, Pelotas, Rio Grande e da Zona Sul de Porto Alegre reinicia no horário habitual. A unidade da Zona Norte da capital terá horário especial de atendimento até 8 de junho: de segunda a sexta-feira, das 10h às 18h, e, aos sábados, das 10h às 14h.

A unidade de Lajeado opera em regime de plantão, apenas para retirada de documentos e informações, das 9h às 15h de segunda a sexta-feira, e a Tudo Fácil do Centro de Porto Alegre segue com os atendimentos suspensos.

Hoje, o governador Eduardo Leite, o vice-governador Gabriel Souza, e a secretária estadual de Meio Ambiente e Infraestrutura Marjorie Kaufmann lançam o Plano Estadual de Ações de Resposta à Fauna. Na ocasião, será assinado um termo de cooperação com Ministério Público do estado para contratação de hospitais veterinários de universidades gaúchas, que realizarão a castração de animais que estão, atualmente, em abrigos.

SAÚDE

Dengue: Brasil lidera em número de casos e de mortes

» LUANA PATRIOLINO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) informou, ontem, que o Brasil tem o maior número de casos de dengue no mundo em 2024 e, também, a maior quantidade de mortes pela doença. Somente neste ano, são aproximadamente 5 milhões de contaminações prováveis e 3.182 óbitos. Como comparação, foram 4, 6 milhões de notificações durante 2023.

A OMS apontou que o número de casos nas Américas do Sul e Central ultrapassou 7 milhões até o fim de abril. Em comparação, mais de 7,6 milhões de notificações de dengue e cerca de 3 mil mortes foram registrados globalmente durante o mesmo período.

No Brasil, o informe da OMS registra também que o país teve 4 mil casos severos e 2,8 mil mortes pela doença. Em números absolutos, o segundo lugar das Américas é da Argentina, com 420 mil casos, seguido pelo Paraguai, com 257 mil.

“Embora um aumento substancial nos casos de dengue tenha sido relatado globalmente nos últimos cinco anos, esse crescimento foi particularmente pronunciado na região das Américas, onde o número de casos já



Corremos o risco de sobrecarga no sistema de saúde, até mesmo uma convulsão do sistema, porque a dengue, embora mate menos do que a covid-19, traz uma história de internações e sintomas mais intensos”

Paulo Petry, epidemiologista

ultrapassou 7 milhões até o fim de abril de 2024, superando a alta anual de 4,6 milhões de casos em 2023”, diz a OMS.

Em termos proporcionais relativos à população, o Brasil também conta com uma das maiores taxas do mundo, sendo superado apenas por Guiana e Paraguai. Em março, o chefe da Organização Pan-Americana da Saúde, Jarbas Barbosa da Silva, já havia afirmado que essa,

Luis Nova/CB



O alto número de contaminação por dengue pressiona o sistema de saúde, que corre o risco de sobrecarga

provavelmente, é a pior temporada do surto de dengue já registrada nas Américas do Sul e Central.

Soluções

Para controlar a transmissão, a OMS afirma que é “necessária uma vigilância robusta da dengue em tempo real para abordar as preocupações sobre possíveis casos não detectados, cocirculação e diagnósticos incorretos

como outros arbovírus e movimentos de viagem não registrados”, aponta.

“Esses fatores podem contribuir para a disseminação não reconhecida da doença e estabelecer um risco potencial de transmissão local em países não endêmicos”, completa a organização.

O epidemiologista e professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) Paulo Petry destacou que o Brasil vive

uma emergência de saúde pública. “Corremos o risco de sobrecarga no sistema de saúde, até mesmo, eventualmente, uma convulsão do sistema, porque a dengue, embora mate menos do que a covid-19, por exemplo, traz uma história de internações e sintomas mais intensos”, diz.

“O governo está tentando redistribuir suas vacinas de dengue, que ainda não estão aplicadas. É preciso que haja um

esforço conjunto tanto dos gestores, quanto da população no sentido de eliminar os criadouros dos mosquitos”, completa o especialista.

Os sintomas da dengue incluem febre, dores de cabeça, vômitos, erupções cutâneas, dores musculares e nas articulações. Em alguns casos, a doença pode causar uma febre hemorrágica mais grave, resultando em sangramento que pode levar à morte.

Dengue no mundo

Números de casos

2024	7 milhões
2023	4,6 milhões

Ranking por países

Número de casos

1º: Brasil	5 milhões
2º: Argentina	420 mil
3º: Paraguai	257 mil

Mortes

1º: Brasil	3 mil
2º: Argentina	333
3º: Paraguai	91

Taxa de Incidência

(proporcional à população)

1º lugar	Guiana
2º lugar	Paraguai
3º lugar	Brasil

Total de países com transmissão de dengue — 90